

RELATÓRIO PARA AVALIAÇÃO

NOME DA INSTITUIÇÃO: Rede Alub de Educação

SEGMENTO: Educação Básica

CATEGORIA: Gestão Administrativa e de Comunicação

TÍTULO DA PRÁTICA: Trilha de Aprendizagem para Formação de Educadores

1. PRÁTICA EFICAZ DE GESTÃO EDUCACIONAL

1.1. Histórico da Prática Eficaz.

O programa surgiu da necessidade de fechar lacunas deixada pelas universidades quando se trata de formação de profissionais para a área de educação.

Percebemos que os profissionais não entendiam que a sua profissão, enquanto educador, deveria ir além da função designada na carteira de trabalho, pois é também uma função social, impactando diretamente o comportamento e escolha de seus clientes primários – os alunos. Além disso, questões inerentes as atribuições do seu contrato de trabalho não eram dominadas por mais de 70% dos colaboradores, como entender o processo de aprendizagem, dominar as modernas técnicas de ensino para alcançar essa nova geração e como avaliar de forma criativa e motivadora. E mais, como se relacionar com a comunidade escolar, ser empático, trabalhar de forma multidisciplinar e tantas outras demandas da educação do século XXI.

Focamos em elaborar uma trilha de aprendizagem lógica e contínua, realmente interessados na preparação, mesmo que leve alguns anos. Não gostaríamos de tratar as necessidades todas de uma só vez, tão pouco abordando o tema somente no início do ano letivo, pois assim já sabemos que não funciona. Queremos mesmo ensinar, capacitar, tornar o educador reflexivo de sua prática, com oportunidade de mudança e aprimoramento de um mesmo tema durante todo o ano letivo.

As ações tiveram início em fevereiro de 2017 e, agora, em janeiro de 2019 realizamos a primeira atividade do 3º ano de trilha de aprendizagem.

1.2. Objetivos da Prática Eficaz.

Promover formação continuada aos educadores da Rede Alub, por meio de trilha de aprendizagem, buscando excelência no processo de ensino e aprendizagem.

1.3. Público Alvo Atingido

- 1º. Professores (regentes, assistentes, auxiliares e estagiários)
- 2º. Diretores escolares
- 3º. Equipe técnica (coordenadores pedagógicos, orientadores educacionais, psicólogos escolares e secretárias escolares)
- 4º. Equipe administrativa (bedéis, monitores disciplinares, auxiliares administrativos e serviços gerais)



1.4. Descrição das Atividades Implantadas.

1º TEMA - 2017: A função social do educador

Formações Coletivas

- **Julho:** Semana Pedagógica – Palestrante Learice Barreto Alencar
Oficinas diversas sobre aula nota 10 com foco no aluno.

Formações por Área

GESTÃO ESCOLAR - EQUIPE TÉCNICA

- Desenvolvimento de Equipe – O gestor como facilitador dos processos escolares.

PROFESSORES

- Oficinas: O professor como agente de mudança social (sábados formativos).

ADMINISTRATIVOS

- Oficina: Meu papel na escola

2º TEMA - 2018: **Como se aprende** (*Agora que o educador sabe de sua função social, é preciso compreender como o aluno aprende para que realize seu trabalho com excelência*).

Formações Coletivas

- **Janeiro:** 1ª Semana Pedagógica – Palestrante Leonor Guerra
Oficinas diversas
- **Julho:** 2ª Semana Pedagógica – Palestrante Evelise Portilho
Troca de experiências dos trabalhos realizados na escola considerando o tema **Como se aprende**.

Formações por Área

GESTÃO ESCOLAR - EQUIPE TÉCNICA

- Desenvolvimento de Equipe – Equipes Multidisciplinares

PROFESSORES

- Oficinas metodologias de aprendizagem (sábados formativos)

ADMINISTRATIVOS

- Oficina: Eu sou um educador

3º TEMA - 2019: Como devo ensinar (*Agora que o educador sabe de sua função social e como o aluno aprende, é preciso compreender como deve ensinar para que consiga realizar seu trabalho com excelência*).

Formações Coletivas

- **Janeiro:** 1ª Semana Pedagógica – Palestrante José Motta
Oficinas diversas de metodologias ativas de aprendizagem e edtechs.
- **Julho:** 2ª Semana Pedagógica – Palestrante José Motta
Troca de experiências sobre trabalhos realizados na escola considerando o tema **Como devo ensinar**.

Formações por Área

GESTÃO ESCOLAR - EQUIPE TÉCNICA

- Desenvolvimento de Equipe – Gestão do processo pedagógico.

PROFESSORES

- Oficinas técnicas didáticas (sábados formativos).

ADMINISTRATIVOS

- Oficinas: Como abordar o meu cliente para que entenda a importância do meu trabalho.

2. LIDERANÇA

2.1. Equipe Envolvida com a Prática

Área: Gerência Educacional

Cargos:

1. Gerente Educacional
2. Coordenador Geral Pedagógico
3. Coordenador Geral Discente
4. Coordenador Geral Administrativo

2.2. Participação da Alta Direção

A presidência e diretorias da Rede são participantes ativos do processo de desenvolvimento humano.

A presidência é presente nas atividades macros, sempre com uma palestra de conscientização do nosso compromisso social.

A diretoria de ensino é responsável por toda idealização, implementação e supervisão do programa de desenvolvimento humano.

A diretoria financeira, por ser educador, tem um compromisso orçamentário de garantir a realização de ampla formação para os profissionais da Rede.

3. FOCO

3.1. Clientes

3.2. Docentes/Funcionários – tendo em vista que são os maiores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, além de estarem mais próximos dos nossos clientes primários – os alunos.

3.3. Administrativo – tendo em vista que se relacionam diariamente com nossos clientes primários – alunos e secundários – pais e/ou responsáveis, colaboradores diversos e comunidade escolar, sendo uma escola, precisam compreender como nossa principal atividade acontece.

3.4. Econômico-Financeira

3.5. Acadêmico

3.6. Comunidade

4. RESULTADOS

4.1. Formas de Avaliação

a) indicar se foi feito levantamento de necessidades ou avaliação prévia antes da implementação.

Em 2017 iniciamos conversas por setores, conhecendo a visão de cada colaborador a respeito da instituição, como gostaria de crescer nela e de que forma poderíamos auxiliá-los em sua formação para melhoria do seu desempenho profissional.

Porém, não há registro desta ação para comprovarmos o que levantamos.

b) indicar e apresentar (se houverem) os instrumentos utilizados (questionários, pesquisas, entrevistas, etc.) e periodicidade de aplicação.

No ano de 2018 começamos a aplicar avaliações de desempenho semestralmente, o instrumento nos mostra o histórico de desempenho do empregado, o índice de engajamento e busca por desenvolvimento, além de oportunidade de orientação profissional.

Ver **ANEXO 1**.

4.2. Orçamento – apresentar o orçamento envolvido com a prática eficaz quantificando o valor investido ou se existe um *budget* específico.

A política da Rede é que seja investido 3% do lucro líquido da empresa em desenvolvimento humano, porém, gastamos menos de 1%, tendo em vista que neste programa especificamente precisamos mais dos recursos internos do que externos. Utilizamos mão-de-obra externa para iniciar, para abrir o estudo do tema principal, a continuidade durante o ano é feito por profissionais internos com competência para tal.

4.3. Análise financeira – indicar e apresentar (se houverem) indicadores de retorno sobre o investimento.

4.4. Indicadores acadêmicos – indicar e apresentar (se houverem) indicadores relacionados à melhoria acadêmica.

Indicador: Índice de rendimento dos alunos com base no Regimento Escolar

Periodicidade: Trimestral

Fórmula de apuração do indicador: *(Número total de alunos no EFI com média inferior 6,0/100, EFII 6,0/100 e EM 6,0/100).*

Método: A escola deverá encaminhar um relatório de desempenho dos alunos, por componente curricular apontando, por meio de consolidação de dados, os que estão abaixo da média regimental e acima desta média.

Fonte: Planejamento Estratégico 2017-2020

A Rede Alub tinha um índice de reprovação em torno de 20%, no decorrer do primeiro ano do programa trabalhamos a função social do educador, no segundo ano - 2018, submetidos a muita formação e entendimento de como se dá o processo de aprendizagem, caímos para 4% e 2%, respectivamente.

4.5. Indicadores de produtividade e/ou de satisfação dos colaboradores – indicar e apresentar (se houverem) indicadores relacionados à gestão de pessoas.

Temos uma coletânea dos relatos de colaboradores sobre o programa. Alguns podem ser lidos no **Anexo II**.

4.6. Indicadores de satisfação de clientes – indicar e apresentar (se houverem) indicadores relacionados à satisfação dos clientes da instituição.

4.7. Indicadores de captação de clientes – indicar e apresentar (se houverem) indicadores relacionados ao aumento do número de alunos.

Indicador: Índice de captação de alunos baseado na experiência de clientes

Periodicidade: Anual

Fórmula de apuração do indicador: *(Número de alunos matriculados por indicação baseados na experiência de um cliente).*

Método: O setor de matrícula deverá registrar no sistema RM como o cliente soube da escola, o motivo da escolha e quem o indicou.

Fonte: Planejamento Estratégico 2017-2020

Tivemos 481 novas matrículas para 2019, vindas por indicação de pais e professores pelo fato de o processo de aprendizagem ser referência de sucesso.

4.8. Resultados obtidos junto à comunidade – indicar e apresentar (se houverem) indicadores relacionados aos resultados de responsabilidade social.

4.9. Indicadores de sustentabilidade – indicar e apresentar (se houverem) indicadores relacionados à economia, ao meio ambiente e à sociedade.

4.10. Impacto na marca da instituição - relatar qual foi o impacto institucional da Prática na marca da instituição de ensino.



Reconhecimento da comunidade brasileira como empresa preocupada com o ensino e com o melhor custo-benefício do Distrito Federal – Prêmio Top of Mind.

4.11. Outros indicadores de resultados organizacionais – indicar e apresentar (se houverem) indicadores tangíveis e não tangíveis apurados durante a avaliação da prática eficaz e não contemplados nos itens anteriores.

Como forma de reconhecer o trabalho desenvolvido pelos professores com base no que foi estudado durante o ano e aplicado em sala de aula, criamos o Prêmio Educar Transforma. Premiamos as melhores práticas desenvolvidas em sala de aula e possíveis de serem replicadas na rede.

Abaixo um cartaz de chamamento para a 2ª edição e no **Anexo III** um dos projetos finalista do Educar Transforma 2018 – 2ª Edição.



educar
TRANSFORMA 2018

Inscrições:
1º a 29 de novembro

Regulamento disponível no site da Rede Alub.

Não fique de fora. Tire a sua ideia do papel!



colégio
alub

5. LIÇÕES APRENDIDAS

Acertos

- ✓ A elaboração da trilha de aprendizagem ao invés de fragmentar o conhecimento foi uma forma de construir o conhecimento e levar a um convencimento e mudança de práxis;
- ✓ A aprendizagem em serviço foi mais efetiva do que palestras teóricas ou ensino a distância, pois proporcionou aprender e aplicar imediatamente;
- ✓ Oportunidade na 2ª Semana Pedagógica do ano para troca de experiências, para demonstrar, partilhar com os pares, como aplicou o que aprendeu e que resultados obtiveram;
- ✓ A aprendizagem “mão na massa” deve ser privilegiada não só para alunos, mas para profissionais também. A teoria muitas vezes não representa a prática, é preciso ver como faz para aprender e aplicar. Então, proporcionamos mão na massa para aprender e colhemos resultados extraordinários;
- ✓ Capacitação para todos e não para poucos, isso trouxe engajamento, sentimento de pertença e valorização;
- ✓ Dar a todos o título de educador e trata-los como tal, oferecendo formação para empoderamento neste papel, também trouxe uma compreensão maior da escola e de sua função no processo de ensino e aprendizagem.

Erros

- ✓ Grande números de oficinas ao mesmo tempo, deixando os colaboradores confusos sobre o que participar, causando esvaziamento em algumas atividades;
- ✓ Não foi feito todos os registros das avaliações das atividades, oficinas e palestras;
- ✓ Escolha do turno das atividades, pois aquelas realizadas no fim do turno de trabalho causaram baixo rendimento;
- ✓ Baixo investimento em literatura técnica para oferecer apoio ao colaborador que quisesse estudar em seu ambiente de trabalho;
- ✓ Não associar a formação do colaborador, sua busca por melhoramento a avaliação de desempenho.

6. AÇÕES DE CONTINUIDADE

No próximo ano, 2020, finalizaremos a nossa primeira trilha de aprendizagem. Planejamos fazer uma nova ação para levantamento de necessidades e gaps de aprendizagem que impactam no trabalho educativo no segundo semestre de 2020, para, então, iniciarmos a elaboração da 2ª trilha de aprendizagem.

A 1ª trilha de aprendizagem finaliza no ano de 2020 com a seguinte organização.

4º TEMA - 2020: Como devo avaliar *(O educador sabendo de sua função social, como o aluno aprende e como devo ensinar para que haja aprendizagem, é preciso capacitar para bem avaliar e o trabalho seja realmente traduzido nas avaliações).*

Formações Coletivas

- **Janeiro:** 1ª Semana Pedagógica – Palestrante ainda não definido
Oficinas diversas de metodologias de avaliação.
- **Julho:** 2ª Semana Pedagógica – Palestrante ainda não definido
Troca de experiências sobre trabalhos realizados na escola considerando o tema **Como devo avaliar**.

Formações por Área

GESTÃO ESCOLAR - EQUIPE TÉCNICA

- Desenvolvimento de Equipe – Gestão do processo pedagógico.

PROFESSORES

- Oficinas técnicas didáticas (sábados formativos).

ADMINISTRATIVOS

- Oficinas: Como abordar o meu cliente para que entenda a importância do meu trabalho.

7. ANEXOS

ANEXO I

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

CARGO _____

Nome do Empregado:			
Data Admissão:		Data da Avaliação:	
Competências	Possui a Competência	Possui em parte a Competência	Necessita Desenvolver a Competência
Orientação para Resultados – Concentra-se nos resultados a serem atingidos, assume compromisso.			
Comprometimento – Capacidade de disponibilizar todo o potencial a favor do alcance dos resultados e metas da equipe e da instituição.			
Iniciativa – Agir espontaneamente e imediatamente.			
Resiliência - Capacidade de flexibilidade e adaptabilidade rápida a situações inesperadas. Apto a responder prontamente às mudanças e tem facilidade para resolver problemas e adversidades.			
Fidelidade – Capacidade de estabelecer e desenvolver relações de confiança. Leal, honesto e verdadeiro.			
Proatividade – Soluciona e se antecipa aos problemas.			
Criatividade – Capacidade de criar coisas novas.			
Pontualidade/Assiduidade – Chega no horário e não falta ao trabalho.			
Cumprir normas – cumpre as normas da organização como uso de uniformes, uso de equipamentos.			
Planejamento e Organização – Capacidade de organizar e estabelecer ordem de prioridades às tarefas, mesmo diante de situações adversas, e otimizar procedimentos em favor da eficácia de resultados.			
Ética e Postura – Apresenta comportamento ético e postura imparcial e discreta mantendo o sigilo quando necessário.			
Assertividade – Habilidade de se comunicar, relacionar de forma afirmativa, positiva e autêntica. Saber afirmar e firmar sem ser agressivo ou passivo.			
Comunicação – Capacidade de interação com os colegas de trabalho na transmissão de informações.			
Escutar – Capacidade de escutar o outro com receptividade, compreensão e empatia.			
Relacionamento Interpessoal – se relaciona bem com seus pares, equipes, superiores e com o cliente externo e interno.			
Trabalho em Equipe – capacidade de interagir com os demais membros da equipe.			
Conhecimento teórico e prático – Conhecer a proposta pedagógica o regimento escolar e os processos utilizados pela instituição			
Ponderação – Se adequar as regras e normas considerando as consequências, sabendo realizar bons julgamentos e			

escolhas assertivas. Refletir e considerar os resultados antes de uma decisão.			
Autocontrole- Ter equilíbrio emocional e domínio próprio.			
Competências a serem Desenvolvidas ou Aperfeiçoadas			

Recomendações:
Assinatura do Avaliador:
Observações do Avaliado:
Assinatura do Avaliado:
Assinatura do Diretor Escolar:

ANEXO II – Depoimentos

Diretora: Sandra Ferrari

Unidade: Guará

Comecei a trabalhar no Colégio Alub em abril de 2017, nesse período a Rede estava trabalhando a função social do educador resgatando seu valor profissional. A valorização da função docente é tarefa fundamental. Sempre foi. Tarefa inadiável e renovável.

Compreendi os sentimentos próprios de educadora dedicada a ensinar e educar. Aprendi a ouvir os professores, aprendi a avaliar um professor, entendi o que esperar de um professor, tomei consciência do que os professores esperavam de mim, percebi que precisava saber em que condições os professores desempenham melhor a profissão, aprendi com os melhores professores os caminhos para formar professores melhores.

A tarefa não foi fácil e exigia paciência e competência para que os resultados comessem a aparecer.

Em 2018 trabalhamos: Como se aprende. A fala da pedagoga Evelise Portilho ficou marcada em mim “É fundamental pensar em como cada um aprende, incluindo os professores e a própria instituição. A gente só consegue dar conta do aprendizado do outro quando dá conta da própria aprendizagem. Aprendizado não é só cognição, mas também relação e emoção. Por isso é tão complexo. Por isso que o nosso desafio, como educadores, é aprender a ensinar o aluno a aprender”.

Uni mais um desafio e me senti mais segura e preparada.

Nesse ano estamos trabalhando como devo ensinar – metodologias ativas. O principal objetivo deste modelo de ensino é incentivar os alunos para que aprendam de forma autônoma e participativa, a partir de problemas e situações reais. O desafio é que o estudante esteja no centro do processo de aprendizagem, participando ativamente e sendo responsável pela construção de conhecimento. E que grande desafio esse é!

Estou empenhada e individualmente motivada para inserir esse aprendizado no ambiente escolar. Percebo, nesses primeiros dias de aula, a mudança no perfil dos nossos alunos que estão proativos, envolvidos em atividades complexas, começando a tomar decisões e avaliando os resultados, experimentando inúmeras possibilidades de mostrar sua iniciativa e criatividade.

Acredito totalmente que no ano de 2020, onde trabalharemos como devo avaliar, estaremos prontos para valorizar a participação efetiva dos alunos na construção do conhecimento e no desenvolvimento de competências para possibilitar que nossos alunos aprendam em seu próprio ritmo, tempo e estilo, por meio de diferentes formas de experimentação e compartilhamento, dentro e fora da sala de aula, com mediação de docentes inspiradores e a união de todas as possibilidades do mundo digital.

Eu sou Alub!

Coordenadora Pedagógica: Luara Monique

Unidade: Gama

No final de 2016 recebi uma ligação de um amigo próximo informando que o Colégio ALUB havia aberto um processo de seleção para professores. Não pensei duas vezes em fazer a minha inscrição e concorrer a vaga, pois estava desempregada e com dois filhos para sustentar junto ao meu esposo. Recebi a ligação que havia passado no processo seletivo e agendamento para segunda etapa, aplicação de aula perante aos coordenadores e diretores da Rede. Na data marcada, o coração palpitava e a emoção não me deixava conter o nervosismo. Para o meu desespero, travei na hora da aula, deu branco no planejamento e chorei. A Equipe que me avaliava sempre prestativa e solidária à minha ansiedade, agradei pelo acolhimento e ali sabia que havia perdido a minha chance. O Colégio Alub sempre confiou em meu potencial, comecei na Rede como professora auxiliar, fui Orientadora Educacional por dois anos e atualmente estou no cargo de Coordenadora Pedagógica com muito orgulho! 2017 foi um ano mágico, onde pudemos ver a valorização de um profissional na empresa. Aprendemos a valorizar cada vez mais o educador no contexto escolar, afinal todos os membros de uma equipe escolar são educador. Em 2018 foi o ano de estudar e aprofundar os nossos conhecimentos como os alunos aprende, recebemos vários palestrantes, cursos ricos em informações para capacitar o profissional. Começamos 2019 com as metodologias ativas voltadas para como se ensina, logo na semana pedagógica pudemos perceber como este ano será fantástico. Palestras que ficamos ouvindo sem ver a hora passar, professores inspiradores, preocupação com o nosso bem-estar, investimentos em nossa trajetória! Aqui deixo o meu profundo e sincero obrigada à Rede Alub, por confiar em meu trabalho e investir cada vez mais na minha formação.

Psicólogo Escolar: Lohane Feitosa

Unidade: Vicente Pires

"A formação contínua do educador, embasada nas temáticas apresentadas, me torna uma profissional mais preparada para lidar com o dia a dia na escola. É de fundamental importância compreender o aprendizado por diversos ângulos da comunidade escolar: como o aluno aprende e como o professor ensina. Desse modo, receber essa capacitação me possibilitou melhores planejamentos e intervenções na dinâmica de aprendizagem, afinal, estamos trabalhando afinados com o mesmo nível de conhecimento, muitas vezes eu utilizo exemplos citados nas palestras e trechos dos livros no diálogo com os professores, o que permite melhor compreensão sobre determinados casos e engajamento nas aulas".

Professor: Fábio Willamy

Unidade: Ceilândia

Trabalhar com a formação do ser humano, como professor, sempre foi o meu desejo. Com o passar do tempo, entender que esse trabalho é, na verdade, uma missão foi uma descoberta. A oportunidade de ir além do conhecimento formal da Língua Portuguesa e estabelecer, no dia a dia da sala de aula, a construção de vínculos com os alunos passaram a ser indissolúveis. Em 2017, a Rede Alub fez valer essa experiência, quando se buscou o resgate do valor do docente.

Em 2018, com as palestras voltadas à temática de “como se aprende”, pude entender de que maneira o aluno absorve o conteúdo. Foi o momento de redimensionar a prática de sala aula – deixar a mentalidade do MEU modo, para me lançar ao modo DO ALUNO. É outro paradigma, um convite à renovação, à mudança. E se me permito esse câmbio – obviamente, para algo melhor – transformo tudo ao redor, inclusive a cultura do universo pedagógico do qual faço parte, não só como regente, mas com a autonomia do aprender a aprender.

Esse desafio contínuo de me reformular e me autovalorizar – consciente pleno do valor social de minha função – aliado à busca perene por técnicas de ensino, sempre aberto a aprender e reaprender, desemboca, neste ano de 2019, no entendimento de “como devo ensinar”. O uso de metodologias ativas instiga este professor a, mais uma vez, rever seus próprios métodos. “Será que vai dar certo?” “Será que conseguirei?” O ano mal começou, mas bastou a primeira semana de aula para que as nuvens de dúvida se dissipassem.

Assim, seguir essa nova trilha é ter a certeza de que ela apenas está no começo – ou se mostra como eterno recomeço, não importa se tenho 25 anos de docência – há sempre o que aprender e aprender. A máxima socrática do “só sei que nada sei” coloca-me na posição do humilde aprendiz, que se vê nessa estrada, ávido por transformá-la em caminho.

Obrigado.

Professor: Ana Karoline

Unidade: Taguatinga

Vivenciar a formação continuada docente na Rede Alub nos últimos três anos tem sido uma experiência muito gratificante, já que de maneira rápida e efetiva consegui colocar em prática várias propostas ensinadas.

A formação ocorreu em forma de trilhas de aprendizagem, onde eu, como educadora, consegui ver claramente que muita coisa abordada estava próxima à minha realidade e como as palestras eram ofertadas para toda a escola, pude contar com o apoio da equipe pedagógica para aplicar e vivenciar novas metodologias de ensino.

Em 2018, uma das palestras mais motivadoras foi da professora Evelise Portilho, que esclarecia a maneira como aprendemos. Essa palestra enfatizava estilos de aprendizagem e como podemos influenciar nosso aluno com a nossa maneira de aprender. Reflexão foi a palavra-chave, para mim, para essa trilha de 2018.

Foi quando em 2019, abordou-se “ como eu devo ensinar” e afirmo que foi um gás e tanto para mim e para toda equipe. Com profissionais altamente qualificados (professor Motta arrasou!), relatou-se a importância das metodologias ativas e como aplica-las em sala de aula. Foi a trilha em que deu mais vontade de colocar os conhecimentos adquiridos já no primeiro dia de aula.

Além disso, a escola nos motiva a aplicar novas metodologias, escrevendo, coletando dados e registrando através de projetos como podemos transformar a educação através do Educar Transforma, projeto pelo qual já fui premiada dois anos seguidos e me sinto pronta e entusiasmada para escrever pelo terceiro ano seguido.

Enfim, aprender, aplicar e compartilhar tem sido uma trilha que me desconstruiu um pouco, mas com a certeza que posso ser uma educadora cada vez melhor.



Anexo III – Projeto finalista do Educar Transforma 2018



REDE ALUB
Prêmio Educar Transforma
2ª edição

ANA KAROLINE MAIA MATOS

BRASÍLIA-DF

NOVEMBRO- 2018



REDE ALUB
Prêmio Educator Transforma
2ª edição

Ana Karoline Maia Matos

Categoria: individual

Geometria Molecular: construção de moléculas em 3D – Uma proposta didática de Química para o Ensino Médio

Segmento: Ensino Médio

Proposta aplicada na rede ALUB, unidade do Pistão Sul, realizada sob supervisão da coordenação pedagógica com adaptações para o ano letivo de 2018 e 2019.

BRASÍLIA – DF

NOVEMBRO -2018

SUMÁRIO

Introdução	4
1-Síntese da ação.....	9
2-Objetivos	
3-Contextualização.....	18
4- Avaliação	
5- Conclusões finais	
7 Referências.....	28

Ensinar a aprender só é válido, quando os educandos aprendem a aprender ao aprender a razão de ser do objeto ou do conteúdo. É ensinando biologia ou outra disciplina qualquer que o professor ensina os alunos a aprender.

Paulo Freire (Pedagogia da Esperança)

INTRODUÇÃO

Só os seres que se tornaram éticos podem romper com a ética, sei que as coisas podem até piorar, mas sei também que é possível intervir para melhorá-las.

Paulo Freire

O meu interesse pelas práticas de ensino que se baseiam em abordagens temáticas surgiu no início da minha graduação e continuou durante o mestrado ao participar de disciplinas que abordavam questões relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem. Porém na prática docente percebi que fazer essas relações nem sempre é uma tarefa fácil para o professor.

A minha motivação para utilizar novas propostas de ensino partiu da necessidade de proporcionar um ensino diferenciado aos meus alunos do ensino médio, mostrando a importância da educação científica, da vinculação dos conteúdos com a realidade discente e a importância da educação sociocientífica para a formação de um cidadão consciente.

Durante uma capacitação na escola, ao estudar sobre metodologias ativas e como se aprende (Evelise Portilho), me fez refletir a importância de colocar o aluno como protagonista no processo de aprendizagem e em seguida planejei trabalhar algo novo dentro do meu contexto de ensino.

Fica evidente que quando o conteúdo faz parte da realidade do aluno, a aprendizagem se torna mais significativa para o estudante, como relata diversos autores na área de ciências.

Portilho (2011) afirma que quanto mais o professor variar seus estilos de ensinar, mais chance dará ao aluno, que apresentam diferentes estilos de aprender, em obter sucesso na aprendizagem acadêmica.

Com essa abordagem já trabalhei diversas aulas temáticas, tais como:

- Estudo dos gases e poluição atmosférica
- Plantas medicinais e cinética química
- Funções Orgânicas presentes nas drogas naturais e sintéticas
- Combustão e controle de incêndios

Há então a necessidade de modificar o ensino atual, buscando assim a incorporação do conhecimento químico não de uma forma fragmentada, mas sim mais articulada e próxima da realidade do aluno.

Fourez (1995) destaca que durante a sua evolução, a ciência pouco a pouco apagou as suas origens e esqueceu que as questões do cotidiano que a fizeram surgir e começou-se acreditar que tudo

depende de raciocínios que podem ser os mesmos em qualquer lugar e supõe que o discurso científico obedece a uma racionalidade independentemente de qualquer época.

Então, Chalmers (1993) propõe-se a fazer uma introdução às opiniões modernas sobre a natureza da ciência:

Há abundância de provas na vida cotidiana de que a ciência é tida em alta conta, a despeito de um certo desencanto com ela, devido a consequências pelas quais alguns a consideram responsáveis, tais como bombas de hidrogênio e poluição [...]. Assim fazendo, eles esperam insinuar que sua afirmação é particularmente bem fundamentada e talvez esteja além de contestação. (CHALMERS, 1993, p. 17).

O livro Educação em Química – Compromisso com a Cidadania de Santos e Schnetzler (1997) foi um dos pioneiros no Brasil a ressaltar o ensino de Química inserido no contexto social com enfoque em CTS.

[...] O ensino através da ciência, na qual se enquadra o ensino CTS, refere-se à preparação de cidadãos, a partir do conhecimento mais amplo da ciência e de suas implicações para com a vida do indivíduo. Já o ensino para a ciência refere-se à formação especialista em ciência, por meio do conhecimento científico geral, necessário para a sua atuação profissional. (SANTOS e SCHNETZLER, 1997, p.64).

Acreditando que o professor tem um papel fundamental na inovação do ensino de Química, devemos:

[...] buscar desenvolver estratégias didáticas que representem mudança na sua prática pedagógica, os professores podem se deparar com um processo de reflexão sobre suas concepções e sentir um apelo de revisão das mesmas. Nessa perspectiva, a disponibilidade dos professores em abrir as suas salas de aulas para novas propostas didáticas pode ser compreendida como uma abertura para a sua própria formação. Por essa razão, consideramos que aspectos levantados neste trabalho constituem um ponto de partida importante para a discussão, com esses professores, no processo de elaboração e planejamento de abordagens didáticas a serem aplicadas em suas salas de aula. (FIRME; AMARAL, 2008, p.267).

Portanto, desejo mostrar por meio da minha proposta didática que mesmo diante de um contexto desfavorável, onde os alunos tendem a ter dificuldade em Química, pretendo desmistificar que esse componente está desvinculado a nossa realidade e através da construção de modelos, podemos facilitar o entendimento de diversos conteúdos

Auler (2007) destaca:

[...] defende-se a necessidade de mudanças profundas no campo curricular. Ou seja, configurações curriculares mais sensíveis ao entorno, mais abertas a temas, a problemas contemporâneos marcados pela componente científico-tecnológica, enfatizando-se a necessidade de superar configurações pautadas unicamente pela lógica interna das disciplinas, passando a serem configuradas a partir de

temas/problemas sociais relevantes, cuja complexidade não é abarcável pelo viés unicamente disciplinar. (AULER, 2007, p.3).

O conteúdo escolhido foi Geometria molecular, trabalhado no 2º ano do Ensino Médio. É um conteúdo que os alunos apresentam dificuldade, sendo assim a proposta inicial foi mostrar a importância da geometria molecular para a Ciência e Tecnologia e em seguida propor a construção de moléculas em 3D.

Tal conteúdo está relacionado no PCN, é cobrado no PAS e ENEM, e a abordagem trabalhada está de encontro com a estrutura conceitual da BNCC de Ciências da Natureza para o Ensino Médio onde está ancorada na proposição de uma educação em ciência que proporcione ao educando o desenvolvimento do **letramento científico**, conforme as gerais da BNCC.



Imagem 1- Habilidades Gerais da BNCC

2- SÍNTESE DA AÇÃO

Ensinar, portanto, é estar comprometido com o outro (com o aluno), um ser de possibilidades, dificuldades, necessidades, como todos os humanos. PORTILHO, Evelise, 2011.

A proposta didática foi aplicada no ALUB na unidade de Taguatinga Sul, escola em que ministro aula há quase 9 anos e tenho um vínculo positivo com todos os meus estudantes.

Inicialmente apresentei a proposta para a coordenadora Denize Marques para relatar sobre como seria aplicado o projeto e em seguida tivemos a ideia de fazer a exposição na reunião de pais. Tive total apoio da coordenação e da direção.

Compartilhei o projeto com alguns colegas da cadeira de Química, porém não tivemos a aplicação em outras unidades da rede.

O conteúdo de Geometria Molecular é aplicado para o 2º ano do Ensino Médio, conforme PCN, matriz curricular do PAS e livro didático utilizado na rede.

Esse conteúdo é importante, pois a geometria molecular é um parâmetro fundamental para a determinação das propriedades das substâncias, tais como polaridade, ponto de fusão e ebulição, dentre outras e contribui para definirmos o tipo e intensidade de forças de atração intermoleculares e assim, entendermos algumas características apresentadas pelos compostos, bem como o valor de algumas constantes físicas.

Inicialmente foi ministrada uma aula dialógica sobre a importância da Ciência e Tecnologia para a sociedade e educação científica, onde foi explorado o conhecimento prévio dos estudantes e de maneira construtiva falou-se sobre como acontece a construção de um modelo científico e como acontece a disposição dos átomos em uma molécula (TEORIA DA REPULSÃO DOS PARES ELETRÔNICOS DA CAMADA DE VALÊNCIA).

A geometria molecular está associada ao formato espacial que as moléculas assumem devido ao arranjo espacial dos átomos ligados e dos pares eletrônicos isolados. O tipo de geometria apresentada por cada molécula é resultante da natureza das ligações e dos constituintes. As geometrias moleculares também contribuem na determinação dos odores, sabores e atividade de alguns fármacos (SHRIVER; ATKINS, 2006)

Falamos sobre a importância de conhecer a forma 3D de uma molécula para:

- Interação dos fármacos no organismo
- Nanotecnologia

- Uso de fertilizantes adequados para determinado solo
- Geometria molecular e solventes adequados na indústria

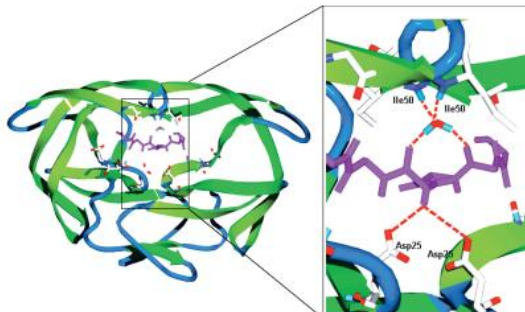


Imagem 2: Inibidor linear co-cristalizado com HIV protease

Com base no modelo científico trabalhado, foi então, abordada os principais tipos de geometria, fazendo um vínculo com o estudando dos ângulos na matemática.

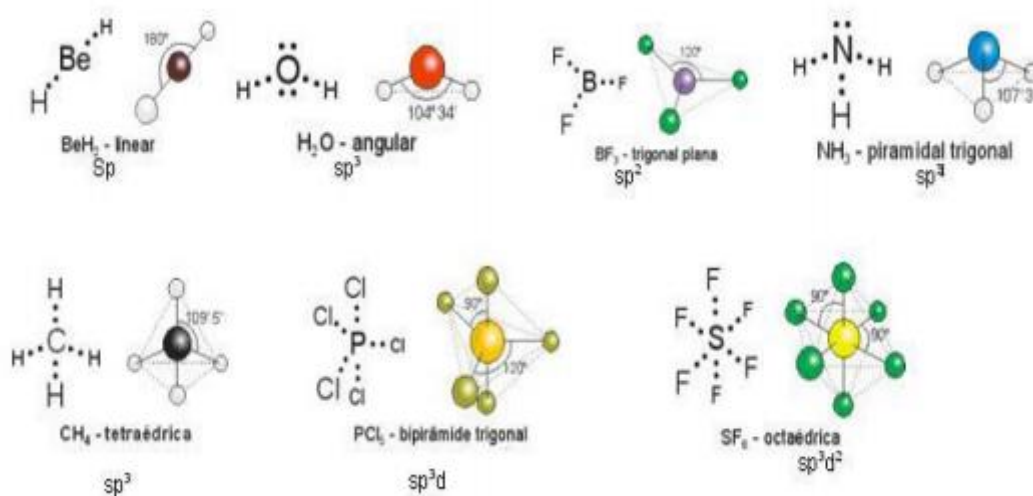
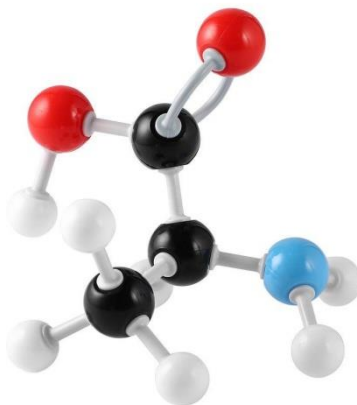


Imagem 3:

<https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/5030/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Ana%20Paula%20Medeiros.pdf>

Em seguida, utilizando um modelo molecular, montei, juntamente com os alunos, montamos a geometria molecular de algumas substâncias.



demilaw0202

Imagem 4: modelo molecular -

https://www.google.com.br/search?biw=1517&bih=730&tbm=isch&sa=1&ei=cgsAXLiwCMSfwATx5qngBQ&q=modelo+molecular+&oq=modelo+molecular+&gs_l=img.3...10756.13020..13539...0.0..1.192.1650.3j10.....1....1..gws-wiz-img.IJSM-XyJQIg#imgrc=j8YlqFsvY4OTwM:

Em seguida foi solicitado para os alunos, que fizessem um trabalho em grupo, onde eles montariam uma molécula em 3D (dando preferência para materiais reutilizados ou reciclados) e abordassem os seguintes tópicos:

- Aplicabilidade da substância
- Geometria
- Polaridade
- Força intermolecular

Utilizando a metodologia de aula inversa, os alunos socializaram com os colegas de turma o conhecimento adquirido e para finalizar, foi feita uma exposição dos materiais na escola no dia da reunião de pais do 2º trimestre.

E para consolidação do conhecimento, utilizamos o aplicativo Kahoot para um jogo/ disputa entre os estudantes.

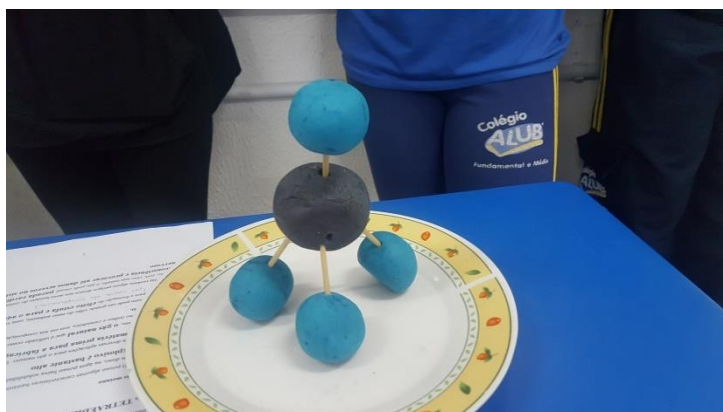




Imagem 5: estudantes do 2º ano B matutino, apresentando a molécula de CH₃Cl



Imagem 6: estudantes do 2º ano vespertino apresentando a molécula de gás metano.

Imagem 7: molécula comestível produzida pelos alunos do turno vespertino.



Imagem 8: alunas demonstrando os ângulos formados e as interações intermoleculares

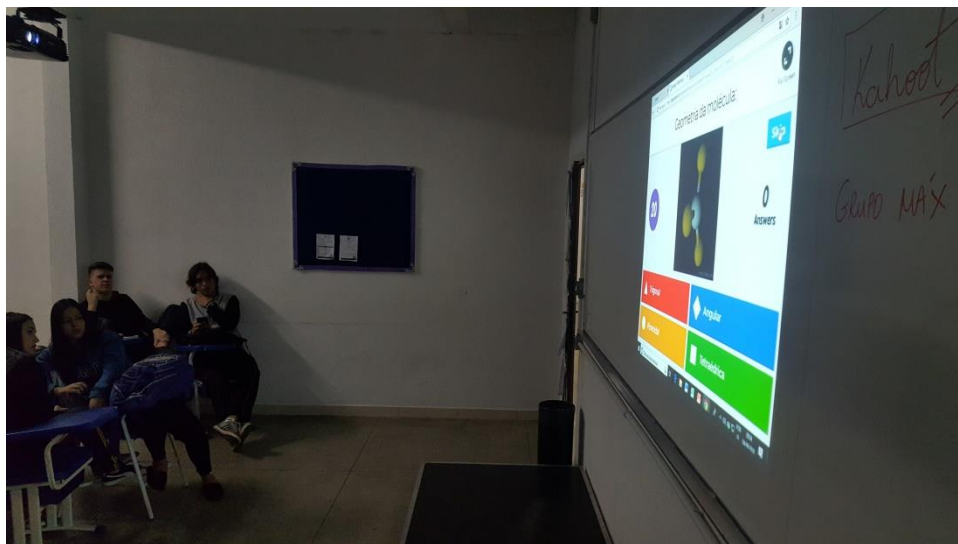


Imagem 9: game utilizando o aplicativo Kahoot



Imagem 10: exposição no dia da reunião de pais



3- Objetivos

Diante da perspectiva apresentada, o objetivo dessa proposta é aplicar e analisar a abordagem do conteúdo Geometria Molecular em aulas de Química do Ensino Médio na Rede ALUB no ano de 2018 na unidade de Taguatinga Sul, visando contribuir com o aprendizado dos estudantes, levantar sugestões e a partir da análise do relato da experiência, para auxiliar professores da cadeira e da Rede a utilizarem tal metodologia nas aulas de Química do 2º ano.

Nesse sentido, espera-se também com o desenvolvimento das aulas desta proposta:

- trabalhar o ensino de Química de forma mais lúdica
- explicar como os modelos científicos são criados
- proporcionar aos alunos, aulas mais dialógicas e problematizadoras;
- engajar os alunos em atividades realizadas em grupo.
- utilizar a metodologia de aula inversa
- analisar a minha prática docente em sala de aula.

4-Contextualização

Deve-se potencializar a aprendizagem a partir da valorização do pensamento autônomo, criativo e divergente. PORTILHO, Evelise. 2011

Seria viável pensar que, os docentes tendo uma formação científica (Biologia, Física, Química, Geologia) e sendo professores de ciências, deveriam ter adquirido a habilidade de transmitir uma imagem adequada do que é a construção do conhecimento científico, porém isso não ocorre tão intuitivamente assim.

E trabalhar a construção da ciência do Ensino Médio é uma dificuldade relatada por muitos autores, ainda mais quando se decide fazer uma abordagem do tipo sociocientífica, recolocando a necessidade de estabelecer o que se deve entender por uma visão aceitável do trabalho científico.

Estamos conscientes da dificuldade de falar em uma “imagem correta” da construção do conhecimento científico, que parece sugerir a existência de um método científico universal, de um modelo único de mudança científica (Estany, 1990). É preciso, então, evitar qualquer interpretação desse tipo, situação que não se consegue renunciando a falar das características da atividade científica, mas sim com um esforço, consciente, para evitar simplificações e deturpações. PERES, Daniel Gil, MONTORO, Isabel Fernandez, CACHAPUZ, Antônio. Pág 2

Já Chalmers é totalmente contrário à visão que alguns têm de que a Ciência é totalmente baseada no método empírico: observação → experimentação → leis, teorias e postulados. Chalmers defende a ideia de que, na realidade, não há o método científico, mas sim vários métodos e que a Ciência não parte da observação, mas sim da teoria.

[...] Simplesmente não existe método que possibilite às teorias científicas serem provadas verdadeiras ou mesmo provavelmente verdadeiras. (CHALMERS, 1993, 19).

Por outro lado, Santos (2011, p. 477) mostra que outros enfoques para a educação científica continuaram a surgir, enquanto alguns autores defendiam a educação para a ação social responsável, a partir de uma análise crítica sobre as implicações sociais da ciência e da tecnologia, outros passaram a defender a compreensão da natureza da atividade científica como aspecto central na educação científica.

Santos e Schnetzler (2003, p.19) afirmam que educar para a cidadania é “preparar o indivíduo para participar em uma sociedade democrática, por meio da garantia de seus direitos e do compromisso de seus deveres” Assim o ensino com enfoque CTS estaria de acordo com tais concepções.

[...] O ensino através da ciência, na qual se enquadra o ensino CTS, refere-se à preparação de cidadãos, a partir do conhecimento mais amplo da ciência e de suas implicações para com a vida do indivíduo. Já o ensino para a ciência refere-se à formação especialista em ciência, por meio do conhecimento científico geral, necessário para a sua atuação profissional. (SANTOS, SCHNETZLER, 2003 p.64).

Emerge então ao professor o porquê de ensinar ciências diante de tantos conceitos como cultura científica, letramento científico e alfabetização científica. Essas definições devem estar bem esclarecidas para que o docente possa se posicionar em relação ao ensino.

No entanto, a necessidade de se adotar uma postura crítica com relação ao papel da educação, onde esta função não deve ser vista de maneira ingênua, como foi colocada pela pedagogia liberal, considerando que a sua consolidação se restringe apenas à instrução.

Uma visão do jogo de poder presente na sociedade e passa pelas crianças a concepção da existência de um convívio social harmônico, o que é antagônico com a situação real atual no conflito de interesse de classe (ARROYO, 1988, apud SANTOS E SCHNETZLER, 1997).

Da avaliação que a participação é ampliada à medida que há uma identidade cultural dos indivíduos com as questões que a eles são postas em discussão, pode-se também correlacionar a

necessidade de se levar em conta o contexto cultural em que o aluno está inserido, para que possa desenvolver a participação. Dessa forma torna-se essencial à contextualização do ensino, de modo que ele tenha algum significado para o aluno, pois é assim que ele sentirá comprometido e envolvido com o processo educativo, desenvolvendo a capacidade de participação.

Acerca da participação ativa dos indivíduos na sociedade, destaca-se que, além da educação para o conhecimento e o exercício dos direitos, por meio do desenvolvimento da capacidade de julgar, é necessária uma conscientização dos educandos quanto aos seus deveres na sociedade. Portanto a educação tem o papel também de desenvolver no indivíduo o interesse pelos assuntos comunitários, de forma que ele assuma uma postura de comprometimento com a busca conjunta de solução para os problemas existentes.

Quando os alunos se identificam com os conteúdos, eles participam e conseqüentemente propiciam condições para o desenvolvimento de sua cidadania. Além de favorecer ao aluno o desenvolvimento de suas capacidades intelectuais, a educação também tem o papel de desenvolver no indivíduo a capacidade de pensar e se preocupar com os problemas comunitários, criando a postura de trabalhar coletivamente para alcançar um bem comum.

Portilho (2011) destaca que a flexibilidade no processo ensino aprendizagem, priorizando ações mais humanas e pessoais, favorece a reflexão e o sentido crítico diante de informações.

O professor – educador desempenha o papel de selecionar e organizar os temas como metodologia de ensino adequada à realidade dos alunos e, portanto, os educadores – químicos são contrários à padronização de propostas de ensino, o que implica a necessidade de desenvolvimentos de projetos.

Enfim, “professores de Química têm o importante papel de auxiliar na construção de uma sociedade democrática, em que a Química esteja a serviço do Homem e não da dominação imposta pelos sistemas econômicos e políticos” (SANTOS e SCHNETZLER, 1997, p. 131). Sendo assim, é necessário que os professores não tenham receio de transformar o ensino de Química em um instrumento de conscientização, não trabalhar somente os conteúdos curriculares estabelecidos, mas sim veicular valores éticos, ambientais, morais, de defesa da autonomia aos conteúdos relacionados.

5- AVALIAÇÃO

Os alunos foram avaliados durante a apresentação dos trabalhos onde analisou-se:

- a qualidade do material construído
- se utilizou material reciclado ou reutilizado
- a importância e aplicabilidade da substância em relação a ciência e tecnologia
- a geometria molecular
- polaridade, forças intermoleculares
- oralidade na hora da apresentação

Percebeu-se que a maioria dos alunos estava engajada na construção da molécula em 3D e que eles estavam preparados durante a apresentação.

Muitos estudantes apresentaram os trabalhos para os pais durante a exposição e ficou evidente o entusiasmo de ambos os lados.

Relato uma evolução do relacionamento interpessoal e habilidade para trabalhar em grupo.

Durante o game online Kahoot, onde fizemos uma revisão sobre o conteúdo, percebi que a maioria teve a aprendizagem esperada em relação ao conteúdo.

Muitos relataram que, no momento da avaliação, P1 e P2, acertaram as questões de geometria pois recordaram sobre o trabalho e sobre a explicação dos colegas.

6- CONSIDERAÇÕES FINAIS

O professor tem um importante papel no processo de formação da cidadania quando provoca a discussão de problemas sociais e possíveis propostas utilizando a ciência e tecnologia para a solução dos mesmos. A abordagem temática no ensino de Química é bastante útil, pois envolve o contexto social, fazendo com que os alunos relacionem suas experiências com o conteúdo estudado em Química.

A dialógica entre aluno e professor é de suma importância como propõe o currículo com aspectos sócio-científicos, interagindo a realidade dos alunos com a Química e através de conhecimentos específicos é possível promover a responsabilidade social e a tomada de decisões.

Com a proposta do tema Geometria Molecular, Ciência e Tecnologia, é possível trabalhar todos esses aspectos, desde da busca de integração da produção de fármacos mais eficientes até a identificação da geometria em si.

Ressalta-se também que com a metodologia ativa a aprendizagem pode ser mais significativa, promovendo além da aquisição de conhecimento, outros valores como trabalhar em grupo, empatia, pensamento crítico, utilização de trabalhos manuais e importância da pesquisa em Ciência.

Enfim, é importante que os professores de Química busquem fugir do tradicional e procurem inovar, contextualizando com temas geradores, promovendo debates, mostrando como a ciência e a tecnologia estão presentes na vida, tudo isso com o objetivo de uma aprendizagem significativa, criar um consumidor crítico e um cidadão capaz de participar ativamente na sociedade.

7- REFERÊNCIAS

AULER, Décio. BAZZO, Walter A. Reflexões para a Implementação do Movimento CTS no Contexto Educacional Brasileiro. *Ciência & Educação*, v.7, n.1, p.1-13, 2001

AULER, Décio. Enfoque Ciência-Tecnologia e Sociedade: Pressupostos para o Contexto Brasileiro. *Ciência & Ensino*, vol. 1, número especial, novembro de 2007.

DEMO, Pedro. Saber pensar. Aula Inaugural da Fiocruz, na Tenda de Ciência, p.103-125, 2004.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. 31 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

SILVA, Ana Paula M. *Geometria Molecular: elaboração, aplicação e avaliação de uma sequência didática envolvendo o lúdico*. Universidade Federal Fluminense, 2016

BNCC na prática, Equipe Educacional FTD.

PERES, Daniel Gil, MONTORO, Isabel Fernandez, CACHAPUZ, Antônio. **Para uma imagem não deformada do trabalho científico**. *Ciência & Educação*, v.7, n.2, p.125-153, 2001

RODRIGUES, Carlos Rangel. *Processos Modernos no Desenvolvimento de Fármacos*. Química Nova na Escola, 2001.

PORTILHO, Evelise. *Como se aprende? Estratégias, Estilos e Metagognição*. Rio de Janeiro, 2011.

SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos. Educação científica na perspectiva de letramento como prática social: funções, princípios e desafios. *Revista Brasileira de Educação*, v. 12, n. 36, p. 474-492, 2007.

SANTOS, Wildson L P Educação científica humanística em uma perspectiva freireana: resgatando a função do ensino de CTS. *Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia*, v. 1, n. 1, p. 109-131, 2008.

http://www.e-quimica.iq.unesp.br/index.php?option=com_content&view=article&id=50&Itemid=18

<https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/5030/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Ana%20Paula%20Medeiros.pdf>

1ª SEMANA PEDAGÓGICA – 2018



**2018
foco na
aprendizagem**

1ª Semana Pedagógica 2018

Como se aprende
Dra. Leonor Guerra

Reserve esta data:

23 de janeiro às 20h



educar
TRANSFORMA 2018

HERÓIS DE VERDADE NÃO VESTEM CAPAS.
ELES ENSINAM.

22/1 - seg

08h às 12h30 (Coffee break: 10h às 10h20)

Palestra: Dra. Leonor Guerra – Como se aprende.
Local: Sesi Taguatinga - Teatro Yara Amaral

23/1 - ter

08h às 12h30 (Coffee break: 10h às 10h20)

Capacitação Sou Educador
Beclé, Auxiliar Administrativo, Auxiliar de Biblioteca e Bibliotecário
Local: Unid. Taguatinga Sul - Sala de Aula

14h às 18h (Coffee break: 16h às 16h20)

Capacitação Sou Educador
Auxiliar de Enfermagem, Membros do Conselho, Membros de sala e estagiários
Local: Unid. Taguatinga Sul - Sala de Aula

Palestra Gestão Escolar de Qualidade
Diretores Escolares
Local: Unid. Taguatinga Sul - Sala de Aula

24/1 - qua

08h às 12h30 (Coffee break: 10h às 10h20)

Uma Escola Moderna e Sustentável
Coordenadores de Curso, Professores, Membros de sala e estagiários
Local: Unid. Taguatinga Sul - Sala de Aula

08h às 18h (Coffee break: 10h às 10h20 e 16h às 16h20)

Capacitação Secretária Escolar
Local: Unid. Taguatinga Sul - Sala de Aula

22/1 - seg

08h às 12h30 (Coffee break: 10h às 10h20)

Palestra: Dra. Leonor Guerra – Como se aprende.
Local: Sesi Taguatinga - Teatro Yara Amaral

14h às 18h (Coffee break: 16h às 16h20)

Capacitação Principia
Local: Sesi Taguatinga - Sala de Aula PAS

23/1 - ter

08h às 12h30 (Coffee break: 10h às 10h20)

Apresentação do Programa MVV
Local: Unid. Taguatinga Sul - Sala de Aula PAS

Reunião Empreendedorismo
Professores Titulares que atuam nos Projetos
Local: Unid. Taguatinga Sul - Sala de Aula

24/1 - qua

08h às 12h30 (Coffee break: 10h às 10h20)

1º Reunião de Área - Apresentação Plano de Ensino
Coordenadores de área e professores
Local: Unid. Taguatinga Sul - Sala de Aula (1 por componente curricular)

14h às 18h (Coffee break: 16h às 16h20)

Capacitação HTC
Professores Titulares de Matemática
Local: Unid. Taguatinga Sul - Sala de Aula

Reunião Projeto Oscar
Professores Titulares de Matemática
Local: Unid. Taguatinga Sul - Sala de Aula

25/1 - qui

08h às 18h30 (Coffee break: 10h às 10h20 e 16h às 16h20)

Capacitação Atendimento ao Aluno
Atendentes, Professores, Membros de sala e estagiários
Local: Unid. Taguatinga Sul - Sala de Aula

Alinhamento Administrativo
Diretores e Assistentes Administrativos
RH: 8h
DP: 9h
Financeiro: 10h
Marketing: 11h
Jurídico: 14h
TI: 15h
Suprimentos: 16h



2º Semana Pedagógica 2018

19/07 - 8h às 12h

Palestra **Evelise Portilho**

Tema: Estilos de Aprendizagem

Local: **Sesi Taguatinga**



19/07 - 14h às 17h30

Tema: Troca de Experiências

14h - **Asa Norte**

14h30 - **Ceilândia**

15h - **Gama**

15h30 - **Guará**

15h30 - **Vicente Pires II**

16h - **Taguatinga Sul**

16h30 - **Taguatinga Norte**

17h - **Vicente Pires I**

Local: **Sesi Taguatinga**



20/07 - 8h às 17h

Pitágoras

Tema 1: Formação para uso do material - **Infantil e Fundamental**

Tema 2: Gestão em sala de aula - **Médio** - 8h

Tema 3: Análise de dados do ENEM - **Médio** - 14h

Local: **Guará**



21/07 - 8h às 12h

FitKids



Tema: Educação Alimentar - **Infantil e Fundamental I**

Local: **Auditório Alub Guará**



1ª Semana Pedagógica 2019

21 de janeiro

Auditório Faculdade LS - Taguatinga

- 8h** - A Educação para um Mundo Exponencial - Professor José Motta
- 14h** - A realidade da BNCC - Cláudia Seixas
- 16h** - Para você: viver de renda e trabalhar por prazer - Rogério Coutinho
- 18h** - Coquetel de premiação - Educar Transforma

Oficina

Unidade Pré-Vestibular de Taguatinga

- 14h** - Metodologia Ativa - Google office, agenda e drive (100 vagas)
- INSCRIÇÕES: <http://bit.ly/alub-oficina1>



1ª Semana Pedagógica 2019

22 de janeiro

Unidade Pré-Vestibular de Taguatinga

8h - Oficinas

- Metodologia Ativa - Storytelling na Educação (80 vagas)

INSCRIÇÕES: <http://bit.ly/alub-oficina2>

- Metodologia Ativa Peer Instruction (80 vagas)

INSCRIÇÕES: <http://bit.ly/alub-oficina3>

- Metodologia Ativa - Google Classroom (50 vagas)

INSCRIÇÕES: <http://bit.ly/alub-oficina4>

- Metodologia Ativa - Google Classroom (50 vagas)

INSCRIÇÕES: <http://bit.ly/alub-oficina5>

- Workshop: Aprendizagem Criativa na Escola – Faber Castel*

*Somente para Professores do Infantil e Fundamental I



1ª Semana Pedagógica 2019

22 de janeiro

Unidade Pré-Vestibular de Taguatinga

14h - Oficinas

Metodologia Ativa - Design Thinking for Education (80 vagas)

INSCRIÇÕES: <http://bit.ly/alub-oficina6>

Metodologia Ativa – Como montar jogos educativos em poucos cliques (80 vagas)

INSCRIÇÕES: <http://bit.ly/alub-oficina7>

Metodologia Ativa - Empathy Map (80 vagas)

INSCRIÇÕES: <http://bit.ly/alub-oficina8>

14h - Colégio Alub - Ceilândia

- Como ensinar brincando (9 vagas)

- A prática das áreas do conhecimento em sala de aula (35 vagas)

- A prática das áreas do conhecimento em sala de aula (35 vagas)



1ª Semana Pedagógica 2019

23 de janeiro

Colégio Alub Ceilândia

8h

- Como aplicar o currículo da Educação Financeira (75 vagas)
- BNCC na prática da sala de aula (até 40 vagas por área de conhecimento)
- Oficina de escrita (40 vagas)

14h

- Educação Tecnológica com visão para torneios de robótica (35 vagas)
- Como aplicar o currículo da Educação Financeira (10 vagas)
- Capacitação para uso da plataforma Guten. (40 vagas)
- Estabelecendo metas de qualidade (Coordenações de área)
- Relacionamentos, histórias e encantos (Bedéis)
- Relacionamentos, histórias e encantos (Monitores disciplinares)
- Relacionamentos, histórias e encantos (Administrativos da escola)



1ª Semana Pedagógica 2019

24 de janeiro

Colégio Alub Ceilândia

8h

- Capacitação Robótica – Lego Education*
- *8h às 12h – Professores do 3º ao 5º ano e Fundamental II
- Capacitação de estagiários.
- Entrega da grade horária e material didático.

14h

- Projeto de Vida, Empreendedorismo e Empregabilidade (20 vagas)
- Programa Socioemocional – paradidáticos (40 vagas)
- Capacitação*
- *14h às 16h - Educação Infantil e 1º Ano
- *16h às 18h - 2º e 3º Ano
- *14h às 18h - Fundamental II

25 de janeiro

8h - Todas as unidades do Colégio Alub

- Apresentação dos colaboradores nas escolas.



SÁBADOS FORMATIVOS

- ✓ Como se aprende quando se tem dificuldade de aprendizagem?
- ✓ Como se aprende quando a didática não se faz presente nas aulas?
- ✓ Como se aprende quando as necessidades emocionais não são supridas?

Resultados obtidos:

1. Otimização de ações que promoveram mudanças significativas no âmbito escolar:
2. Conhecimento do estilo de aprendizagem de todos os educadores da Rede ALUB.
3. Professores conscientes e engajados na construção de planejamentos e projetos que contribuíram para alcance da excelência pedagógica.
4. Equipes técnico-pedagógicas fortalecidas que contribuíram na formação individual dos professores (acompanhamento dos professores nas coordenações semanais individuais: foco em suas necessidades pedagógicas). **Ver slides 1 e 2 (anexo do e-mail).**
5. Construção de planos educacionais individuais voltados a necessidade do aluno promovendo assim uma completa inclusão no ambiente escolar. **Ver slides 3 (anexo do e-mail)**

FORMAÇÃO EQUIPE MULTIDISCIPLINARES

Ver slides 4 (anexo do e-mail)

DESENVOLVIMENTO DE EQUIPE

Equipes Multidisciplinares

Brasília-DF, novembro de 2017.



“Eu sou parte de uma equipe. Então, quando venço, não sou eu apenas quem vence. De certa forma, termino o trabalho de um grupo enorme de pessoas.”

(Ayrton Senna)

1. TÍTULO DO PROJETO

PROJETO DESENVOLVIMENTO DE EQUIPE – Equipes Multidisciplinares.

2. JUSTIFICATIVA

Diante das exigências atuais do mundo do trabalho e pensando neste aspecto o papel das equipes diversas, são esperados do profissional: a capacidade de influenciar pessoas, saber falar em público e dominar a linguagem culta, possuir conhecimentos técnicos, apresentar-se bem no ambiente de trabalho, ser comprometido socialmente e com o futuro de seus clientes, além de outras competências que são requeridas pelo mercado globalizado. O técnico escolar deve estar empenhado em fazer bem a gestão de sua área e, também, garantir o mesmo padrão de comportamento e postura no desempenho de seus liderados, e tão importante quanto tudo isso, é saber trabalhar em equipe e dispor de competência relacional para produzir resultados em um trabalho conjunto e integrado.

Assim, entendimentos básicos, mas de crucial importância para o efetivo papel da equipe e alcance de resultados de impacto para o processo de ensino e aprendizagem precisam ser explorados e vivenciados no dia-a-dia da escola.

Desta forma, justifica-se a necessidade dos encontros de Desenvolvimento de Equipe na busca do crescimento das equipes de forma interdisciplinar.

3. OBJETIVO

Promover encontros para desenvolvimento das equipes escolares com o objetivo de tornar seu papel efetivo no aspecto multidisciplinar.

1. Conceituar equipes multidisciplinares;
2. Apresentar razões para o estudo e busca do conhecimento técnico em equipe;
3. Instrumentalizar para que saibam analisar casos de forma multidisciplinar;
4. Analisar casos que requeiram competências multidisciplinares;
5. Desafiar para atuação multidisciplinar.

4. AÇÕES

Data	Tema	Estratégia	Horário / Local
24/03	Conceituar equipes multidisciplinares.	Slides e tarefa	9h às 12h TGS
28/04	Apresentar razões para o estudo e busca do conhecimento técnico em equipe.	Apresentação das tarefas	
26/05	Instrumentalizar para que saibam analisar casos de forma multidisciplinar.	Slides	
16/06	Analisar casos que requeiram competências multidisciplinares.	Análise de um caso	
14/07	Desafiar para atuação multidisciplinar.	Avaliação do modelo de trabalho, o que era e o que deve ser.	

→ Participantes:

- Diretoras Escolares;
- Coordenadoras Pedagógicas;
- Orientadores Educacionais;
- Psicólogos Escolares;
- Secretárias Escolares;
- Bibliotecária.

→ Facilitadores:

- Kátia – Guará, Vicente Pires 1 e 2.
- Learice – Asa Norte, Sobradinho e Taguatinga Sul.
- Lucrécia – Gama, Ceilândia e Taguatinga Norte.

5. METODOLOGIA

Encontros mensais com temas específicos para apresentação e discussão com o grupo de gestores escolares, proporcionando momento de fala, aprendizagem, exercícios, dinâmicas e compartilhamento de mudanças ocorridas.

6. ORÇAMENTO

RECURSOS HUMANOS

- Gerência Educacional;
- Equipes Técnica.

RECURSOS FÍSICOS

- Sala de reunião das unidades escolares
- Data show
- Computador
- Aparelho de Som
- Material diverso
- Material didático
- Cópias de textos

7. AVALIAÇÃO

- Aplicação de questionários objetivo após a realização de cada capacitação;
- Atividade prática para exercício durante o mês;
- Apresentação do exercício executado para o grupo;
- Acompanhamento comparativo de desempenho dos participantes: antes e após as capacitações.

Resultados obtidos:

- ✓ Equipe técnica com conhecimento teórico e prático de equipes multidisciplinares;
- ✓ Resolução de estudos de caso de forma multidisciplinar.
- ✓ Equipe integrada e atuante para o desenvolvimento de trabalhos coletivos



